



SE

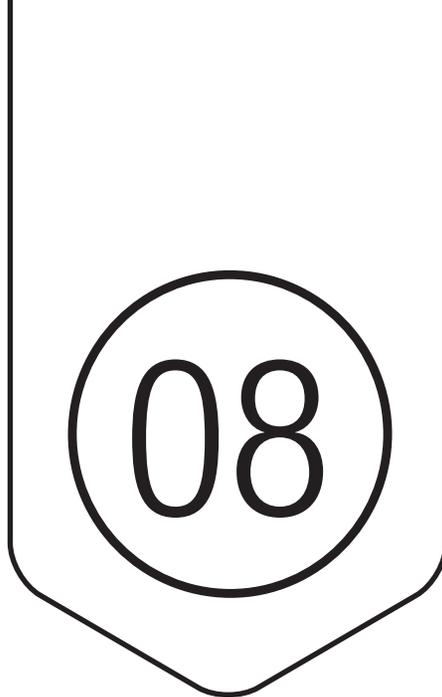
SABER E FÉ

08

Aviso importante!

Esta disciplina é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2017 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ



HINDUÍSMO

EGUINALDO HÉLIO DE SOUZA



Conteúdo multimídia e avaliação final



www.saberefe.com/area-do-aluno

Versão da matéria: 1.0

Para verificar se existe uma nova versão para este curso e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ► Introdução

05 ► Capítulo 1 ▼ Elementos gerais

06 ■ Correntes do hinduísmo

09 ► Capítulo 2 ▼ Elementos históricos

10 ■ Os períodos da história hindu

11 ■ As castas hindus

12 ■ O Mahabarata e o Baghavad Gita

13 ► Capítulo 3 ▼ Elementos doutrinários

14 ■ A cosmovisão hindu

14 ■ O conceito hindu acerca de Deus

14 ■ O conceito hindu acerca da salvação

16 ■ O conceito hindu acerca da lei do carma

17 ■ O conceito hindu acerca da lei da roda de renascimento e morte

17 ■ O conceito hindu acerca de maya

18 ■ O conceito hindu acerca da ioga

18 ■ O conceito hindu acerca dos chakras

19 ■ O conceito hindu acerca de Hare Krishna



20 ▶ Capítulo 4 ▼ Elementos geográficos e estatísticos

- 21 O hinduísmo em 10 países do mundo
- 22 Os 10 municípios mais hindus do Brasil

23 ▶ Capítulo 5 ▼ Elementos psicológicos e culturais**26 ▶ Capítulo 6 ▼ Elementos estratégicos**

- 27 O respeito à cultura hindu
- 27 A visão cristã acerca da realidade
- 28 A exposição do exclusivismo cristão

30 ▶ Capítulo 7 ▼ Confrontação doutrinária

- 30 A questão da natureza de Deus
- 31 A questão da reencarnação
- 32 A questão da matéria
- 34 A questão da mentalidade cíclica

35 ▶ Conclusão**36 ▶ Apêndice - Testemunho de conversão****38 ▶ Referências bibliográficas**

▼ Introdução

“Aquele que não tem princípio nem fim em meio ao caos,
Aquele que é o criador do Universo, assumindo várias formas,
Aquele que, sozinho, abarca todo o Universo quando alguém
O reconhece como Deus, liberta-se de todos os grilhões”

Essas são palavras do *Upanixade*, escrito sagrado que expressa o conceito da divindade segundo o hinduísmo. Além da eternidade de Deus, ideia comum ao Deus bíblico, a noção de Deus como criador está nele expressa. Mas as semelhanças cessam por aqui. Esses versos revelam o conceito panteísta presente no hinduísmo: Deus é tudo e tudo é Deus. “Aquele que sozinho abarca todo o Universo” não no sentido da onipresença e imanência de Deus, mas no sentido de que ele é todas as coisas, “assumindo várias formas”.

Esse conceito de Deus determinará tudo o mais e será o ponto principal que distinguirá o deus hindu do Deus da revelação bíblica. Se Deus é o Universo e o Universo é Deus, todas as respostas para os grandes enigmas da vida serão diferentes. Não se trataria apenas de estarmos diante de um Deus diferente, mas o próprio mundo e a matéria teriam uma natureza distinta daquela descrita na Bíblia.

Durante um grande período da história, o hinduísmo foi uma religião confinada ao subcontinente indiano e sua prática apresentou um caráter étnico bem peculiar. Ele estava isolado dentro de limites étnicos e geográficos bastante precisos, com raríssimas incursões fora dessas fronteiras. O lento processo que transformou o mundo na aldeia global que é hoje também levou não somente os indianos, mas o próprio hinduísmo para fronteiras longínquas. Atualmente, podemos dizer que o hinduísmo tem praticantes e simpatizantes no mundo inteiro.

Conhecer o hinduísmo não é mais conhecer uma religião exótica e distante. Não estamos mais falando de uma crença confinada à Índia e adjacências. Estamos falando de um conjunto de conceitos que de forma extrema ou como mera influência convive conosco no dia a dia.

Algumas correntes do hinduísmo, como os Hare Krishna, tornaram-se militantes e fincaram fortes bases no ocidente. O grande desafio do apologista é mostrar as grandes diferenças entre o Deus verdadeiro e aquilo que o hinduísmo chama de Deus, porque essa diferença terá consequências gigantescas não só neste mundo, mas por toda a eternidade.

Chacras, Krishna, do-in, medição transcendental, incensos, saris, ioga, mantra, avatar etc. Estas são algumas palavras que pouco a pouco passam a fazer parte do cotidiano do ocidente e que caracterizam a influência espiritual que o hinduísmo e a Índia têm exercido sobre nossa cultura. Muitas práticas orientais não são uma religião propriamente dita, mas envolvem conceitos religiosos. “Ser um com o Universo”, por exemplo, nada tem a ver com a expressão joanina “nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (1Jo 1.3). A primeira (hindu) admite um Universo monista, onde Deus é tudo e tudo é Deus, ressaltando que “Deus” para um hindu, por exemplo, não é o mesmo que Deus para um judeu.



**MATRICULE-SE
PARA TER ACESSO
AO CONTEÚDO
COMPLETO**



**GRATOS PELA
VISITA!**